CISION

Jornal de Notícias

ID: 56152044

14-10-2014

Tiragem: 82492
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 25,30 x 20,58 cm²
Corte: 1 de 2

Universidade mantém preço das refeições até dezembro

BRAGA Ação Social não mexe nos 2,45 euros. Associação Académica receava acréscimo de 10 cêntimos

Sandra Freitas*
locais@jn.pt

O CONSELHO de Ação Social da Universidade do Minho (UMinho) decidiu ontem manter o valor da refeição nas cantinas em 2,45 euros até 31 de dezembro próximo, dando ouvido aos protestos desencadeados pela Associação Académica (AAUM), na última semana, contra o aumento do preço das senhas. Uma situação já verificada no Porto e em Lisboa (ver notícia ao lado).

A atualização do valor da refeição na UMinho será novamente discutido em janeiro de 2015, aquando da elaboração do plano de atividades e orçamento dos Serviços de Ação Social para 2015.

De acordo com o presidente da AAUM, Carlos Videira, a manutenção do valor da refeição é "mais uma conquista ao nível da ação social indireta e corresponde à satisfação de uma das necessidades básicas de todos os estudantes, sobretudo dos mais carenciados". Este responsável lembra que o "pack senhas", que permite a redução de um euro na compra de 10 senhas, tem tido "um crescimento exponencial", o que reflete, na sua opinião, "as carências de muitos alunos".

DECISÃO DO CONSELHO DE AÇÃO SOCIAL VOLTA A SER DISCUTIDA EM JANEIRO

O administrador dos Serviços da Ação Social da UMinho, Carlos Silva, afirmou ao JN que a decisão de manter o valor das refeições até ao final do ano foi "unânime", negando que tenha sido proposto um aumento de 10 cêntimos, como foi anunciado pela AAUM.

O custo de uma refeição nas cantina de Gualtar (Braga) e Azurém (Guimarães) é de 2,45 euros, valor que permanece inalterado desde outubro de 2011. Apesar de "compreender o impacto que o aumento do salário mínimo poderá ter na estrutura dos Serviços de Ação Social", Videira defende que "não há margem para continuar a aumentar os preços das senhas" e, no final do ano, está disposto a protestar novamente para que o valor se mantenha.

* COM SALOMÉ FILIPE, DINA MARGATO, MARTA NEVES, EDUARDO PINTO, CARINA FONSECA E MADALENA FERREIRA

Refeições nas cantinas da Universidade do Minho não sofrem aumentos desde 2011

Porto e Lisboa já aumentaram

AS UNIVERSIDADES de Lisboa e do Porto foram das poucas que, para já, subiram os preços das refeições nas cantinas. Outros estabelecimentos de Ensino Superior – como Aveiro, Coimbra, Covilhã e Vila Real – ainda praticam os preços do ano letivo passado.

Na semana passada, a Universidade de Lisboa decidiu aumentar o preço da refeição disponibilizada nos refeitórios dos Serviços de Ação Social. Desde ontem que passou de 2,40 para 2,50 euros.

Já no Porto, a subida foi de cinco cêntimos por refeição, passando uma senha da cantina a custar 2,45 euros. A Universidade do Porto (UP) justifica o aumento com ordens do Governo, que "colocou um preço mínimo por refeição", afirmou fonte da Universidade ao Jornal de Notícias. Para minimizar o impacto da subida de preço a UP criou a "refeição prato simples". Custa 1,95 euros e o menu deixa de incluir a sopa e a sobremesa.

Porto aumentou mas criou um menu económico

Covilhã e Coimbra seguem os passos de Braga e mantiveram os preços do ano letivo passado. Na Universidade da Beira Interior uma refeição custa 2,30 euros e na de Coimbra o preço está fixado nos 2,40 euros. Ambas garantiram ontem ao JN que, de momento, não está previsto nenhum aumento das refeições.

Por decidir estão os preços das senhas dos refeitórios da Universidade de Aveiro e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real. Nos dois estabelecimentos de ensino superior uma refeição custa 2,45 euros, mas os serviços de ação social ainda estão a decidir se o preço se mantém ou se aumenta. ●

CISION

Jornal de Notícias

ID: 56152044

14-10-2014

Tiragem: 82492
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 6,33 x 2,36 cm²
Corte: 2 de 2

PORTO E BRAGA P.27

Minho não acompanha UP e adia aumentos nas cantinas